

Editorial

O Pragmatismo tem-se configurado mundialmente como uma das correntes de filosofia mais estudadas na atualidade. Algumas opiniões conjecturam que ela ocupará em breve o espaço de outras filosofias de análise teórica muito em voga por recentes décadas, com a vantagem de, ao tomar a significação como tema focal, não incorrer na necessidade de descarnar-se de mundo.

Ao contrário, em vez de desdenhar a filosofia antiga e moderna como possivelmente depositárias da vacuidade semântica de delírios metafísicos que se valem de uma linguagem sem consciência de seus limites, o Pragmatismo nelas busca as raízes profundas das mais caras idéias filosóficas, sem a pretensão de reinventar conceitos lá pensados com admirável densidade, valorizando-lhes, todavia, o precioso brilho, fracionado de construções teóricas não raramente descuidadas.

Se um determinado sistema de idéias não dá conta satisfatoriamente de seus problemas, cabe, ao menos, distinguir quais são estes e tratá-los à luz de teorias que resistam mais às exigências de método e de consistência. Salve-se o tema, e não, indiferenciadamente, dele se desfaça a par da teoria que sobre ele conjectura.

Nesse sentido, a revista **Cognitio** tem-se destacado como uma referência internacional no âmbito do Pragmatismo, conglomerando especialistas nacionais, europeus e norte-americanos e trazendo o debate vivo da história das idéias para o interior de sua problemática. Tem ela, como uma das fontes desse debate, o Encontro Internacional sobre o Pragmatismo, evento anualmente realizado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. A propósito, resultantes do 6º Encontro Internacional sobre o Pragmatismo, realizado de 3 a 6 de novembro de 2003, quatro artigos de renomados estudiosos do tema integram o presente número.

Dentro daquela perspectiva histórica que vai às raízes temáticas do Pragmatismo, os textos de Ludwig Nagl e Lauro Frederico Barbosa da Silveira retornam a Hegel como um fundamento dos mais vitais ao entendimento da obra de Charles Peirce.

Do Professor Nagl se lêem os importantes conceitos de *comunidade e comunidade de investigação*, essenciais ao pensamento do hegeliano Josiah Royce, contemporâneo e dos mais destacados interlocutores de Peirce. Sobre Royce, defensor de um pragmatismo absoluto, é incomum ver-se algo em língua portuguesa. **Cognitio** v. 5, n. 1 oferece o raro ensejo de examinar a comparação que um importante *scholar*, como o Professor Nagl, faz entre o conceito de comunidade de Royce com a idéia kantiana de um Reino dos Fins e com o conceito hegeliano de *Gemeinde*.

Já por outro viés, Lauro Silveira explora diretamente, com a densidade que lhe é peculiar, a influência de Hegel no pensamento de Peirce, tema também rarefeito em nosso meio filosófico; dir-se-ia, aliás, também no âmbito internacional.

Ainda de gênese no 6º Encontro Internacional sobre o Pragmatismo, de 2003, o leitor irá encontrar dois importantes artigos: o de Vincent Colapietro, da Penn State

University, dos Estados Unidos, e o de Lúcia Santaella, da PUC de São Paulo. O primeiro reflete sobre as nuances dos caminhos da significação no processo de semiose, enquanto Santaella investiga o papel fundamental que a noção de *hábito* cumpre no interior do pragmatismo. Ambos autores exibem com habilidade seu domínio temático ambientado na filosofia de Peirce.

Completam o rol de artigos não menos importantes deste número as contribuições de Mirko Scarika, da Universidad Católica de Valparaíso), do Chile, bem como de Lafayette de Moraes, da PUC-SP, em conjunto com João Queiroz, da UNICAMP, de Campinas. O primeiro desenvolve interessante reflexão sobre o que é, afinal, o *filosofar pragmático*, enquanto os segundos tratam do sistema beta dos grafos existenciais de Peirce. Esta última contribuição dá continuidade ao excelente ensaio desses autores, publicado na **Cognitio** n. 2, onde expuseram o interessantíssimo sistema alfa dos grafos peirceanos. Os grafos existenciais de Peirce constituem-se, como se sabe, da construção de estruturas icônicas expressíveis de relações lógicas, trabalho, aliás, que Peirce considerava sua *chef-d'oeuvre*.

Por fim, o conteúdo deste número de **Cognitio** se encerra com a resenha que João Mattar faz do livro de Juan Frontodona – *Pragmatism and Management Inquiry* – dentro da temática inaugurada, na **Cognitio** v. 4, n. 2, pelo Professor Rogene Buchholtz, da universidade de Loyola, dos Estados Unidos, que procura estabelecer um diálogo entre o pragmatismo e o que se denomina internacionalmente de *business ethics*.

Novas e aperfeiçoadas normas de apresentação de artigos para a **Cognitio**, resultado de um trabalho de conciliação entre o que recomenda a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e a *Modern Languages Association* (MLA), visam a oferecer regras mais familiares aos articulistas estrangeiros, sem que se desobedeça ao que, fundamentalmente, é preconizado oficialmente em nosso país.

Nesta edição, não poderíamos deixar de registrar as boas vindas à contribuição adicional em nosso corpo de consultores das professoras Lucrecia D'Alessio Ferrara (FAU/USP e PUC/SP) e Claudine Tiercelin (Université Paris XII/CNRS-Institut Jean Nicod), reforçando ainda mais o já distinto grupo de especialistas que colaboram na seleção de trabalhos para publicação em nossa revista.

Cumpramos, também, destacar que, buscando ampliar sua rede de leitores e proporcionar conforto no recebimento de números atrasados e atuais, **Cognitio** está promovendo, pela primeira vez, uma campanha de assinaturas, podendo-se obter informações e formulários no *site* < www.pucsp.br/pos/filosofia/Pragmatismo/index.html >.

De resto, cabe-nos prosseguir agradecendo o apoio e o incentivo oriundos dos meios nacionais e internacionais, ligados à produção filosófica de qualidade diferenciada, estimulando-nos a manter e fazer crescer o trabalho de todos os que contribuem para nossa **Cognitio**.

Ivo Assad Ibri
Editor